

11/6/2019

Empresa não quer ser apenas operador rodoviário

Rodocargo vai apostar na multimodalidade e em novas áreas de negócio

Em entrevista à Transportes em Revista, o presidente da Rodocargo, Artur Pedrosa, declarou que **«estamos a mudar o nosso paradigma, estamos atentos a novas oportunidades e disponíveis para apostar e investir noutras áreas de negócio»**. A empresa pretende deixar de ser apenas uma transportadora rodoviária de veículos e passar a ser um operador multimodal. De acordo com o responsável, **«estamos num mercado que importa muitos automóveis e que exporta pouco. Estamos com a dimensão adequada para aquilo que são as necessidades do mercado português. Não vejo que tenhamos possibilidade de crescer mais e para que tal aconteça teremos de concorrer com grandes multinacionais e esse não é o nosso objetivo. Acredito, isso sim, que no mercado nacional podemos fazer mais alguma coisa se conseguirmos atrair outro tipo de fluxos internos»**.

Para Pedrosa **«a intermodalidade poderá ser um caminho. Esta mudança de paradigma não é uma coisa automática, mas está na altura de começarmos a pensar nisso. A pressão sobre tudo o que é transporte rodoviário internacional vai aumentar a nível comunitário e temos de encontrar outras formas de continuar o nosso negócio»**.

A reativação do serviço ferroviário de transporte de veículos entre a Autoeuropa e o porto de Setúbal, cuja operação é assegurada pela Rodocargo, é já um primeiro sinal desta mudança de paradigma. Recorde-se que, em setembro, a Volkswagen Konzernlogistik, a Rodo Cargo e o porto de Setúbal reativaram a operação de transporte de automóveis, por ferrovia, entre a Autoeuropa, em Palmela, e o terminal ro-ro. Até dezembro, serão efetuadas duas viagens diárias, com um total de 250 viaturas transportadas, mas a partir de janeiro estima-se duplicar o serviço com quatro viagens diárias.

«Entrámos neste negócio, não por extrema necessidade, porque temos capacidade para servir o cliente, mas porque entendemos que temos de começar a dar passos em caminhos diferentes. E esse caminho levou-nos a operar um serviço ferroviário» disse Artur Pedrosa, que adiantou ainda que este negócio irá permitir desafetar meios para outros serviços: **«Esse é um dos ganhos indiretos, porque a partir de janeiro vamos poder alocar os meios rodoviários que estavam afetos na Autoeuropa para outros serviços, aumentando a capacidade que temos no mercado nacional»**.

Rodocargo vai investir no Parque Sapec, em Setúbal

Artur Pedrosa revela que os camiões e as estruturas de porta-automóveis que estão afetos ao serviço da Autoeuropa não deverão sair do âmbito do Porto de Setúbal, só que em vez

de realizarem fluxos de exportação, passarão a realizar fluxos de importação.

«Estamos a arrancar com um projeto, em parceria com o grupo Sapec, para criarmos um parque para automóveis dentro do parque Sapec, que terá cerca de 200 mil metros quadrados. Esse parque servirá como apoio a toda a importação que entra no porto de Setúbal, que é o maior porto de tráfego ro-ro em Portugal. Estamos a iniciar agora os trabalhos e espero que no segundo trimestre do próximo ano já esteja operacional. Vai ter capacidade para cerca de 7 mil viaturas e irá comportar todas as valências logísticas que já são prestadas pela Rodocargo».

Por: Pedro Pereira

Fonte: